

Participação dos trabalhadores na prevenção dos riscos musculoesqueléticos no trabalho

Síntese

Autores: Mette Jensen Stochkendahl, Peter Hasle, Anne Faber Hansen, Bibi Dige Heiberg, Wanja Öhler, Astrid Overgaard Herrig (Universidade do Sul da Dinamarca, Dinamarca), Sandrine Caroly, Sandra Poncet (Universidade Grenoble Alpes, França), Marina Järvis, Karin Reinhold (Universidade de Tecnologia de Taline, Estónia).

Revisto por Laura Punnet (Universidade de Massachusetts Lowell, EUA) e Karen Søgaaard (Universidade do Sul da Dinamarca, Dinamarca).

O presente relatório foi encomendado pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). O seu conteúdo, incluindo quaisquer opiniões e/ou conclusões expressas, é da responsabilidade exclusiva dos seus autores e não reflete necessariamente os pontos de vista da EU-OSHA.

Gestão do projeto — Sarah Copsey (EU-OSHA)

**A Europe Direct é um serviço que responde às suas
perguntas sobre a União Europeia**

Linha telefónica gratuita (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou poderão cobrar uma tarifa por estas chamadas.

Mais informações sobre a União Europeia encontram-se disponíveis na Internet (<http://europa.eu>).

Está disponível uma ficha bibliográfica no final da publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2021

© Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho, 2021

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Síntese

Introdução

O impacto negativo das lesões musculoesqueléticas (LME) de origem profissional na saúde dos trabalhadores, assim como na produtividade e nos custos das empresas, é significativo. É essencial confrontar a questão das LME. A participação dos trabalhadores é necessária para abordar este grave problema de forma eficaz. Eles são fundamentais para a identificação dos fatores de risco das LME e de soluções de prevenção com resultados práticos. Os gestores não detêm as soluções para todos os problemas de saúde e segurança. Os trabalhadores que levam a cabo as tarefas e os seus representantes têm o conhecimento aprofundado e a experiência necessária para avaliar como o trabalho é desempenhado e a forma como os afeta.

Este relatório oferece indicações sobre como os próprios trabalhadores podem contribuir para a identificação de riscos e para o desenvolvimento de soluções significativas. O relatório apresenta 22 dos métodos participativos mais adequados à prevenção das LME, escolhidos com base em dados concretos. Os métodos participativos consistem em atividades que permitem aos trabalhadores ter um papel ativo e influente nas decisões que afetam as suas funções. Inclui 48 exemplos breves e 9 casos de estudo mais aprofundados conduzidos em locais de trabalho sobre a aplicação da participação dos trabalhadores na prevenção das LME. Oferece uma análise e discussão dos fatores de êxito e dos princípios orientadores para a participação dos trabalhadores, e inclui indicadores para políticas e conselhos sobre boas práticas para micro e pequenas empresas (PME).

Os exemplos abrangem os setores profissionais de maior relevo na UE, com alguns casos de países externos. Abrangem também empresas de diferentes dimensões e grupos de trabalhadores variados, como homens, mulheres, trabalhadores qualificados e trabalhadores não qualificados.

No relatório, o termo «participação» refere-se à participação das pessoas que levam a cabo atividades laborais, utilizando uma abordagem baseada na resolução de problemas para reduzir os fatores de risco. A participação abrange, em princípio, todos os níveis hierárquicos que possam ter experiência pessoal neste problema específico. Pode incluir a participação direta dos trabalhadores e representantes dos profissionais. ⁽¹⁾ ⁽²⁾

Metodologia e classificação das abordagens à participação dos trabalhadores na prevenção das LME

As informações que se seguem baseiam-se em fontes bibliográficas científicas internacionais sobre o tema da participação dos trabalhadores na prevenção das LME, complementadas por materiais adicionais encontrados na Internet, em redes de investigadores e pontos focais da EU-OSHA.

As intervenções de prevenção das LME no local de trabalho devem seguir uma série de passos ou fases. Idealmente, os trabalhadores devem participar em todas as fases:

- Avaliar os riscos para identificar os problemas que devem ser abordados.
- Apresentar propostas para identificar e desenvolver possíveis soluções.
- Implementar soluções que integrem a aplicação prática das mesmas.
- Conduzir avaliações para determinar se as soluções são viáveis.
- Integrar as soluções nas operações de modo a assegurar a sua sustentabilidade.

O relatório categoriza os métodos e exemplos com base nas fases a que se referem e também no tipo de participação dos trabalhadores, ou seja, se é aplicável a todas as fases (abordagens holísticas e globais), a algumas (métodos multifásicos) ou a apenas uma (medidas monofásicas).

⁽¹⁾ Kuorinka, I. (1997). «Tools and means of implementing participatory ergonomics», *International Journal of Industrial Ergonomics*, 19(4), 267–270. [https://doi.org/10.1016/S0169-8141\(96\)00035-2](https://doi.org/10.1016/S0169-8141(96)00035-2)

⁽²⁾ van Eerd, D., Cole, D., Irvin, E., Mahood, Q., Keown, K., Theberge, N., Cullen, K. (2010). «Process and implementation of participatory ergonomic interventions: a systematic review», *Ergonomics*, 53(10), 1153–1166. <https://doi.org/10.1080/00140139.2010.513452>

Escolha do método de participação

O quadro 1 apresenta um resumo dos métodos incluídos no relatório.

As abordagens globais são as mais abrangentes, mas costumam requerer mais recursos e apoio profissional para a sua aplicação. Em alguns casos, poderá ser mais fácil adaptar os métodos ao contexto específico através da conjugação de uma série de ferramentas monofásicas ou multifásicas. Isto simplifica o processo, mas exige mais planeamento. Por exemplo, as reuniões de diálogo ou os fóruns podem ser um método elementar para a maioria das participações dos trabalhadores ao longo do processo de resolução de um problema de LME relativamente simples, como a introdução de auxiliares de elevação básicos (um guincho ou um ascensor). As reuniões de diálogo com os trabalhadores podem ser o espaço para avaliar riscos e encontrar soluções, assim como para delegar a responsabilidade pela implementação da solução escolhida. Uma nova reunião de diálogo pode ser então conduzida para avaliar e discutir posteriormente a sua integração nas operações.

As reuniões de diálogo são também um exemplo de um método facilmente aplicável às PME, ao passo que muitos outros métodos requerem adaptações consideráveis e/ou recursos profissionais externos para serem utilizados neste contexto. Alguns métodos têm sido utilizados em questões de saúde e segurança no trabalho (SST) e não se aplicam especificamente às LME, mas podem ser facilmente adequados à prevenção destas lesões. Outros métodos têm a sua origem em campos como o fabrico limpo (atividades Kaizen e metodologia 5S) ou sistemas de gestão de SST (auditorias). Ao envolver os trabalhadores na sua aplicação, podem ser utilizados para a prevenção de LME. Estes métodos têm a vantagem de estarem já a ser aplicados em operações, tornando a sua integração potencialmente mais fácil.

Quadro 1: Resumo dos métodos

Abordagens holísticas e globais	Métodos multifásicos	Métodos monofásicos
<ul style="list-style-type: none"> The Healthy Workplace Participatory Programme ErgoPar SOBANE Participatory Macro-ergonomic Work Analysis 	<ul style="list-style-type: none"> Focus groups with workers Democratic dialogue Photo safari/photo voice and work debate space Future workshop Dialogue meetings and group discussions Toolbox talks Training in risk assessment and solutions generation Goldilocks work principle 	<ul style="list-style-type: none"> Root cause analysis Body mapping, hazard mapping Observation checklists and Rapid Upper Limb Assessment (RULA) VIDEO Simulation 5S and kaizen Involving workers in workstation redesign Ambassadors and champions Engaging workers in testing solutions Participatory internal audits

Casos de estudo sobre a participação dos trabalhadores

Foram analisados nove casos, abrangendo semelhanças e diferenças e com enfoque no que resulta em diversas circunstâncias. O objetivo foi identificar condições e ações importantes para uma participação bem-sucedida dos trabalhadores na prevenção das LME. Seguem-se os nove casos estudados:

- **A reorganização de uma oficina de carpintaria** numa autoridade regional resultou na redução dos riscos de LME, em operações mais eficientes e num maior envolvimento dos trabalhadores. A intervenção adotou um método participativo holístico e organizou um workshop do futuro e uma simulação.
- **A intervenção num infantário** resultou numa redução dos riscos de LME e em atividades físicas mais equilibradas. Os elementos-chave da abordagem seguida consistiram em dar prioridade às tarefas mais importantes a nível do cuidado dos menores e na integração de soluções no âmbito dessas tarefas.
- **O trabalho numa cozinha** foi analisado numa série de *workshops* participativos. Os trabalhadores visitaram outras cozinhas para se inspirarem e identificarem riscos de LME e possíveis melhorias.
- **Uma empresa agroalimentar** organizou um processo participativo sistemático com a duração de quatro anos para prevenir as LME. O apoio de profissionais de SST e o compromisso da direção a todos os níveis lançaram os alicerces para melhorias palpáveis e para a institucionalização de uma política de prevenção participativa.
- **Uma fábrica de PVC** envolveu os trabalhadores no desenvolvimento e na testagem de carrinhos de transporte para reduzir o risco de LME associado ao manuseamento de objetos pesados. Envolveu equipas de trabalho colaborativas e diferentes opções de adaptação de equipamentos foram consideradas, experimentadas e ajustadas num processo gradual. O sucesso desta experiência levou a direção a empreender mais atividades com a participação dos trabalhadores.
- **Os funcionários de limpeza, lavandaria e catering de um hotel** participaram num projeto de redução de riscos de LME. Com o apoio de uma organização de SST regional, o hotel formou voluntários como coordenadores de prevenção que, por sua vez, recorreram à observação e ao diálogo com colegas para encontrar soluções práticas para atividades problemáticas.
- **A poda de videiras** constituía um risco de LME numa vinha. A administração e os trabalhadores colaboraram num esforço sistemático para desenvolver métodos de trabalho menos perigosos. Tiveram o apoio de um profissional de SST para documentar em vídeo e analisar os métodos de trabalho antes e depois das mudanças aplicadas. A verificação das avaliações em vídeo por parte dos trabalhadores foi fundamental.
- **Trabalhadores de manutenção:** um fabricante utilizou imagens de vídeo como ponto de partida para os trabalhadores analisarem e melhorarem o seu trabalho. As melhorias foram testadas posteriormente com trabalhadores de operações para controlar também os riscos de LME nas suas tarefas.
- **Um fabricante de caldeiras** recorreu a grupos focais para trabalhadores e à análise de uma árvore de anomalias para identificar as causas de LME. Os trabalhadores foram depois envolvidos na identificação e implementação de melhorias.

Condições, ações e princípios importantes para iniciativas bem-sucedidas

O relatório identificou um leque de condições, mecanismos e ações fundamentais para facilitar a participação bem-sucedida dos trabalhadores na prevenção de LME. São semelhantes aos elementos identificados para outros riscos de SST. Entre eles, inclui-se:

Alinhamento entre as operações laborais fulcrais e as mudanças para prevenir riscos

Quanto mais próximas as melhorias estiverem das operações diárias, maior é a possibilidade de êxito, especialmente a nível da sustentabilidade das mudanças efetuadas. A integração pode ser reforçada pela utilização das necessidades dos trabalhadores como ponto de partida. Pode também ser reforçada através do envolvimento de trabalhadores na avaliação dos riscos e nas fases de teste e avaliação, de modo a garantir que as mudanças implementadas são adaptadas às operações quotidianas e adotadas na prática.

Compromisso da direção com a prevenção das LME e participação ativa dos trabalhadores

O compromisso ativo dos gestores a todos os níveis na prevenção de LME e a participação dos trabalhadores é essencial. As atividades da direção devem demonstrar um sentimento de confiança ao delegar responsabilidades aos trabalhadores e ao dialogar com eles. No que diz respeito ao compromisso com a participação, isto deve refletir-se numa cultura generalizada de comunicação aberta no local de trabalho em que os trabalhadores são ouvidos e as suas preocupações atendidas, em que haja processos que tornem isso possível e em que a direção colabore ativamente com a força de trabalho. Por exemplo, se a direção não facilitar ativamente a participação em organizações com uma cultura hierárquica de comando e controlo em que a administração decide tudo sozinha, a confiança dos trabalhadores nas intenções da direção quanto à sua participação numa atividade de prevenção de LME será baixa e a sua participação provavelmente limitada. Por outro lado, as organizações que seguem já uma abordagem geral que envolve os trabalhadores nos processos de mudança e tomada de decisões obterão os melhores benefícios da participação dos trabalhadores numa intervenção de LME.

Participação dos trabalhadores em todas as fases de intervenção

Para a participação dos trabalhadores na prevenção das LME ser eficaz, não se pode limitar a uma atividade isolada, como identificar perigos no contexto da avaliação de riscos ou do desenvolvimento de soluções. Propor uma melhoria dirigida a um risco identificado só terá bom resultado se esta for implementada na prática, testada, apurada e integrada nas operações diárias. Assim sendo, os esforços participativos têm de ter em consideração a totalidade do ciclo de gestão de riscos e todas as fases devem ser concluídas de modo a garantir um resultado positivo, incluindo monitorizar e avaliar as soluções implementadas.

Distribuição clara de papéis e responsabilidades

É frequente os gestores estarem ocupados a conduzir as operações fundamentais e os trabalhadores não crerem ter a autoridade necessária para agir. Assim, uma distribuição clara das responsabilidades é crucial para o sucesso de qualquer iniciativa de participação de trabalhadores e os papéis de todos os envolvidos têm de ser inequívocos. Em muitos casos, com o apoio e formação adequados, os trabalhadores têm a capacidade e a competência para assumir o controlo de grande parte dos esforços de prevenção, por vezes indiretamente, através de coordenadores ou representantes. Contudo, deve ficar bem claro o poder de decisão que têm e quando é necessário ter a aprovação da direção. Além disso, os gestores não devem usar essa distribuição de responsabilidades como pretexto para negligenciar a sua própria responsabilidade de assegurar a tomada de decisões e a prevenção bem-sucedida de riscos na prática.

Atribuição adequada de tempo e recursos económicos

Por recursos, entendemos o tempo e o orçamento necessários para levar a cabo o processo e implementar as medidas de prevenção de LME. Isto inclui assegurar tempo útil suficiente para os trabalhadores participarem em todas as atividades ou assumirem as funções de coordenadores ou representantes, se necessário, assim como tempo e recursos para oferecer formação ou contratar especialistas externos.

Os trabalhadores participantes precisam de tempo suficiente durante o horário de trabalho. Os funcionários com responsabilidades adicionais, incluindo representantes dos trabalhadores e coordenadores, precisam de mais tempo. Contudo, todos os trabalhadores devem ter a possibilidade

de participar em reuniões, testar soluções e outras atividades relevantes, incluindo tarefas como o preenchimento de questionários.

Muitas mudanças requerem investimentos na adaptação de condições existentes ou na aquisição de equipamentos novos. É necessário que a organização se mostre disposta a disponibilizar o orçamento necessário logo no início da intervenção.

Competências e apoio externo

Para conduzir o processo participativo e conseguir avaliar e selecionar as soluções de prevenção das LME, é preciso que as competências necessárias estejam disponíveis. A formação de todos os trabalhadores em avaliação de riscos e em medidas de prevenção de LME costuma ser relevante. Os representantes dos trabalhadores e outros agentes centrais, como os paladinos ou os coordenadores, podem precisar de uma formação mais exaustiva.

Sobretudo no que diz respeito a problemas mais complexos, o apoio de um ergonomista ou de outro profissional de SST tem-se revelado uma importante ajuda no arranque de uma intervenção através da implementação de soluções com efeitos práticos. Estes profissionais ajudam a planear e a iniciar o processo, facilitam atividades de diálogo, avaliam a viabilidade das soluções e podem também orientar a formação. Empresas maiores costumam ter os seus próprios recursos de SST. Quanto a apoio externo, em certos países, é possível recorrer a organismos regionais de seguros contra acidentes, por exemplo. Nos casos em que o apoio externo é utilizado, as atividades devem ser adaptadas e incorporadas no local de trabalho. Alguns programas externos mencionados nos exemplos deste relatório conduziram uma intervenção para LME com várias PME em simultâneo.

Identificar e incluir todas as partes interessadas

Iniciar o processo participativo da maneira correta é um passo na direção de resultados sólidos. Um dos pontos-chave é envolver todos os trabalhadores em causa e outras partes interessadas internas no processo. O envolvimento tardio pode conduzir a resistências, uma vez que os trabalhadores interessados podem sentir que as suas opiniões não foram tidas em conta. Esta abordagem ajudará também a fomentar o compromisso dos trabalhadores em envolverem-se em todo o processo, garantindo assim que as soluções são integradas nas operações fundamentais e aplicadas na prática. Além disso, é importante não esquecer o envolvimento de outras partes interessadas, como os trabalhadores da manutenção, por exemplo, ou outras partes da produção que possam ser afetadas por alguma alteração, isto na fase em que se testam as soluções, assim como recursos como engenheiros de produção e unidades de *design*. Os trabalhadores diretamente interessados e os delegados de segurança sindicais (onde aplicável) devem também ser envolvidos de forma complementar, por exemplo, incluindo representantes de segurança no planeamento geral e no processo de controlo. São diferentes vias que devem ser coordenadas da forma mais eficaz possível.

Abertura para inovar

A participação dos trabalhadores na prevenção de LME conduz inevitavelmente à inovação. Os métodos de trabalho, organização e tecnologia têm de ser adaptados ou pode ser necessário introduzir métodos ou tecnologias completamente novas. Um elemento importante na participação dos trabalhadores é a abertura à inovação. Os casos demonstram que aprender com outros locais de trabalho é uma importante inspiração para estimular o desenvolvimento de novas ideias. Do mesmo modo, métodos como *workshops* do futuro e safaris fotográficos são úteis porque se concentram especificamente em abrir a mente a novas formas de pensar.

Comunicação

Uma comunicação ativa e eficiente é essencial em todas as fases do processo, o que incluiu diálogos entre todas as partes interessadas envolvidas e comunicações através de quadros de informações e meios eletrónicos.

Implementação e acompanhamento prático

Obter soluções só permite mudanças se houver uma implementação prática. Os casos de maior sucesso recorreram a uma abordagem faseada que inclui ações imediatas e a longo prazo, proporcionando resultados tangíveis que podem servir de pontos de passagem para as ações. A melhoria da participação dos trabalhadores obtida através de uma intervenção de LME específica pode conduzir a um maior envolvimento futuro da força de trabalho em questões de SST na organização.

Conselhos para pequenas empresas

Este relatório indica que exemplos de métodos e intervenções podem ser relevantes ou adaptáveis a PME. Apesar de as PME terem menos recursos do que as organizações maiores, a participação ativa dos trabalhadores é provavelmente mais presente nas PME devido às relações sociais mais próximas entre proprietários/diretores e funcionários, uma vez que trabalham e comunicam diariamente. Contudo, para muitas PME, iniciar um programa de prevenção de LME obrigatório pode ser avassalador. No entanto, se a empresa utilizar o trabalho diário conjunto como base e organizar reuniões de diálogo ou *workshops* relativamente simples, o processo de envolver os trabalhadores na prevenção das LME pode revelar-se bem menos complicado.

As PME devem assegurar-se que:

- **ouvem as preocupações dos trabalhadores** relacionadas com LME;
- **organizam reuniões** para identificar problemas e chegar a soluções;
- **identificam** as sugestões mais importantes;
- **atribuem responsabilidades** na implementação;
- **testam e apuram** soluções;
- **implementam alterações nas operações diárias** e verificam se são aplicadas na prática;
- **procuram aconselhamento externo** quando necessário;
- **mantêm os trabalhadores devidamente informados e envolvidos** em todas as fases através do contacto diário e de outros meios de comunicação.

Observações gerais

Os métodos e exemplos apresentados neste relatório mostram que há uma ampla variedade de maneiras de incluir a participação dos trabalhadores na prevenção das LME. Os princípios gerais para uma participação bem-sucedida acima descritos devem ser adaptados ao contexto específico, concretamente decisões sobre quem deve ser incluído, o seu nível de envolvimento nas diferentes fases da intervenção e a forma como os trabalhadores são envolvidos.

Envolver todos os trabalhadores interessados é um procedimento que parece óbvio, mas nem sempre é fácil. Um estabelecimento pode ter muitos trabalhadores, incluindo os que são afetados direta e indiretamente por um determinado problema. É preciso também envolver gestores e outros profissionais. Assim sendo, envolver o máximo de trabalhadores possível deve traduzir-se numa conjugação de participação direta e indireta.

Para levar o processo a cabo na prática, pode haver *diferentes níveis de envolvimento e influência* conforme as várias fases da intervenção. É possível que todos os trabalhadores sejam envolvidos na avaliação de riscos e na apresentação de soluções, mas que menos sejam envolvidos enquanto representantes na testagem e implementação de soluções. Posteriormente, todos os trabalhadores podem ser novamente envolvidos na avaliação das soluções implementadas. Seja qual for a abordagem escolhida, a direção deve ser transparente quanto à influência e responsabilidade atribuídas aos trabalhadores. Caso contrário, se os trabalhadores sentirem que as suas preocupações não são levadas a sério, o processo pode fracassar.

Por último, é necessário tomar decisões sobre a *organização do projeto*. Um gestor de projeto ou paladino do projeto deve assegurar que as atividades são planeadas, executadas e concluídas. A combinação de um grupo de projeto constituído por trabalhadores e um grupo de comando conjunto constituído pela direção e por funcionários pode ser uma opção eficaz. Uma intervenção participativa para as LME não deve ser tratada como um exercício isolado. Parte do processo deve consistir em integrar as experiências participativas em operações em curso e em futuras mudanças que apoiem

prática contínuas de prevenção das LME. Isto pode ser facilitado por uma estratégia de gestão para o envolvimento dos trabalhadores e estruturas permanentes como comités de SST e de cooperação.

Conclusão

Todos os empregadores na UE têm o dever de consultar os seus trabalhadores em matérias de SST, incluindo a prevenção de LME. Em consonância com relatórios anteriores da EU-OSHA e outros autores, este relatório conclui que passar da consulta passiva à participação ativa dos trabalhadores em todas as fases de uma intervenção de LME conduz a uma prática de prevenção com melhores resultados. Permite que os problemas concretos sejam identificados e que se chegue às melhores soluções. Pode ser particularmente útil para encontrar soluções simples e práticas. Ajuda também a reforçar, de um modo geral, o compromisso e envolvimento dos trabalhadores nas suas organizações. Além disso, é uma abordagem benéfica para a saúde dos trabalhadores e para os negócios.

A ampla variedade de métodos e a experiência retirada dos exemplos práticos indicam inequivocamente que não existe um modelo único para a participação eficiente dos trabalhadores. Há muitas abordagens distintas. É possível conjugar métodos e ferramentas de várias formas no processo de adaptação ao contexto específico do local de trabalho. Fatores como o setor e a composição da força de trabalho (género, nível de especialização, origem étnica e outros) são importantes para ajustar um processo participativo particular ao local de trabalho. No caso específico das PME, as abordagens têm de ser adaptadas ao seu contexto particular marcado por recursos limitados em termos de gestão e tempo.

Em suma, os principais fatores de sucesso são os seguintes:

- Empenho e compromisso ativo da direção a todos os níveis.
- Tempo e recursos adequados.
- Formação em LME/ergonomia, avaliação de riscos e prevenção e métodos participativos.
- Envolvimento *ativo* dos trabalhadores em todas as fases da intervenção, do planeamento à avaliação, assim como a inclusão de todas as partes interessadas relevantes.
- Comunicação eficaz.
- Integração da participação melhorada de uma intervenção numa gestão continuada das LME.

Indicadores de políticas

Este relatório propõe os seguintes indicadores de políticas para melhorar a participação ativa dos trabalhadores na prevenção de LME.

Desenvolvimento de mais regras e diretrizes para a participação dos trabalhadores

Seria vantajoso para autoridades e parceiros sociais chegar a acordo quanto a regras e diretrizes para a participação ativa dos trabalhadores que não se limitem a consulta formal. Isto inclui orientação sobre como envolver grupos vulneráveis, como migrantes e trabalhadores da economia dos serviços pontuais, e mulheres assim como homens. Estes esforços devem ser acompanhados por uma consciencialização sobre a importância da participação ativa dos trabalhadores.

Criação de sistemas de apoio

O apoio profissional é importante e, por vezes, um pré-requisito para uma intervenção participativa bem-sucedida no âmbito das LME adaptada ao contexto nacional e do setor. A expansão do apoio profissional com enfoque no auxílio ao desenvolvimento de competências participativas nas empresas seria um fator importante para uma participação mais eficaz dos trabalhadores.

Formação em participação

A formação introdutória em métodos participativos é importante e é necessário que se torne mais amplamente disponível em muitos países e setores. Os profissionais de SST precisam de adquirir competências para saber como envolver os trabalhadores. Os gestores e os trabalhadores precisam de receber formação sobre as suas funções na deteção e prevenção de riscos de LME. Os inspetores do trabalho beneficiariam de diretrizes de inspeção e de formação sobre o envolvimento dos trabalhadores, de modo a poderem aconselhar as empresas no curso das inspeções.

Intermediários para apoiar as necessidades especiais das PME

As PME precisam de apoio para levar a cabo processos participativos, e a forma mais eficiente de prestar esse apoio é através de intermediários do setor. O apoio prático a intervenções, como por exemplo a prestação de formação, comando e intervenção, e o apoio económico são relevantes, uma vez que as PME normalmente não têm recursos para pagar consultorias de SST com base no mercado. Uma estratégia eficaz pode ser conduzir uma intervenção com várias PME do mesmo setor em simultâneo. Isto permitirá às PME aprenderem umas com as outras.

Financiamento

Os regimes de financiamento transnacionais da UE podem ser utilizados para desenvolver e transferir programas e iniciativas de envolvimento dos trabalhadores entre Estados-Membros. O financiamento adicional a nível nacional ou da UE seria uma mais-valia para o progresso da participação dos trabalhadores.

Mais investigação e partilha de boas práticas

É necessária mais investigação a nível dos pré-requisitos para uma eficaz representação e participação dos trabalhadores, de métodos eficazes que as PME possam aplicar à sua realidade, e sobre formas de integrar a consulta e o envolvimento dos trabalhadores em novos tipos de trabalho, como por exemplo na economia dos serviços pontuais e entre grupos laborais vulneráveis. As boas práticas existentes devem ser partilhadas entre organizações e Estados-Membros.

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) contribui para

tornar os locais de trabalho na Europa mais seguros, mais saudáveis e mais produtivos. A Agência investiga, desenvolve e distribui informação fidedigna, equilibrada e imparcial em matéria de segurança e saúde e organiza campanhas de sensibilização em toda a Europa. Criada pela União Europeia em 1994 e sediada na cidade espanhola de Bilbao, a Agência reúne representantes da Comissão Europeia, dos governos dos Estados-Membros e de organizações de empregadores e de trabalhadores, bem como destacados peritos dos Estados-Membros da UE e de outros países.

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

12 Santiago de Compostela,
Edifício Miribilla, 5.º andar, E-48003 Bilbao,
ESPANHA
Tel. +34 94 479 4360
Fax +34 94 479 4383
Correio eletrónico: information@osha.europa.eu